

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

**ATLAS TOPONÍMICO DOS BAIRROS BAHIA,
BAHIA NOVA E JOÃO EDUARDO, EM RIO BRANCO/AC:
UMA CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS DA EJA**

Antonio Ari Araújo Sousa (IDM)⁴
lessaluisa@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho estuda os topônimos das ruas dos bairros Bahia e João Eduardo, em Rio Branco/AC, uma contribuição aos estudos da EJA, no ano de 2008, a partir de pesquisa histórica em fontes primárias. A toponímia estudada buscou o significado histórico, não lingüístico, dos nomes conferidos às ruas, agrupando-os nos campos semânticos da política, religião e outros. Como resultado, constata-se a desvinculação desses nomes com a população, visto que, na maioria dos casos, a comunidade sequer sabe quem é o personagem que nomina o espaço público. Conclui-se que dar nome às ruas em Rio Branco não deveria ser, apenas, “letra morta da lei”, em um papel arquivado, mas uma denominação de natureza popular, a fim de permitir que a perenização daquele que nominou o espaço público não se restrinja a um ato alheio ou isolado à comunidade regional.

Palavras-Chave: Toponímia, Espaços Públicos, Bairros e Ruas de Rio Branco

INTRODUÇÃO

Inicialmente reconhece-se que para se estudar verdadeiramente uma cultura, bem como o conjunto de valores de uma sociedade, fundamental estudar a linguagem que serve para conformar esse grupo social. É pelo uso da língua que são revelados os pensamentos e os costumes dos diferentes grupos humanos. A língua traduz a cultura e todo o universo peculiar de uma comunidade, com suas implicações sociais, históricas, filosóficas, psicológicas e filosóficas que se alcança para melhor compreender o modo de vida das pessoas e seus comportamentos, em face aos acontecimentos da vida.

O estudo de uma língua, sob determinados aspectos, permite o resgate de episódios históricos, o conhecimento de características

⁴ Trabalho resultante de monografia de pós-graduação apresentada à Profa. Dra. *Lúisa Galvão Lessa* (IDM/UFAC).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

geográficas de uma região, a identificação das crenças mítico-religiosas de um povo. E, dessa forma, se promove a interdisciplinaridade, em diferentes campos do saber – Linguística, História, Geografia, Antropologia, Linguagem, Cultura, Língua Portuguesa – que tantas contribuições podem trazer ao processo ensino-aprendizagem da EJA.

Dessa forma, a disciplina que permite entender os costumes e os pensamentos de um povo, quando se estuda os nomes próprios de lugares, é a Toponímia. Cabe a ela estudar a origem e significação dos nomes dos lugares, levando em consideração aspectos geohistóricos, socioeconômicos e antropolinguísticos que tenham influenciado a escolha das denominações.

O campo de investigação da toponímica não se limita ao aspecto linguístico ou etimológico. O estudo toponímico de uma região exige, entre outras ações, o resgate da motivação que há por trás da escolha dos designativos. Assim, no presente artigo, objetiva-se o estudo de topônimos dos bairros da Região da Sobral, especificamente, Bahia e João Eduardo, localizados na cidade de Rio Branco.

Pretende-se verificar de que forma ocorre a inter-relação língua – homem – cultura, no ato de nomear os referidos acidentes humanos e qual a classificação toponímica de cada rua dos bairros pesquisados.

O objetivo desse levantamento foi catalogar todos os topônimos que ali se encontram. Durante o percurso da pesquisa, houve problemas com a coleta e a sistematização dos dados, sobretudo os relacionados com o levantamento de dados históricos dos bairros pesquisados, porém, nada que não pudesse ser resolvido.

Na perspectiva de cumprir o objetivo geral do trabalho – estudar e analisar os diferentes topônimos dos bairros pesquisados – seguiu-se os passos: a) catalogação dos topônimos segundo o modelo taxionômico proposto por Dick (1992), que apresenta 27 (vinte e sete) categorias, distribuídas em taxionomias de natureza física (11 taxes) e taxionomias de natureza antropocultural (16 taxes); b) os designativos foram distribuídos em dois blocos, de acordo com a natureza taxionômica em que se enquadravam; c) os topônimos foram analisados conforme orientação apresentada em Dick (1996).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Portanto, o estudo e a análise dos topônimos, dos referidos bairros, tem uma importância significativa para a compreensão da formação social e cultural dos referidos locais da cidade de Rio Branco. Pois a Toponímia tem como objetivo a análise do ser humano com o meio e, dessa forma, estudar os nomes próprios dos lugares, denominado topônimos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Toponímia

As palavras que nomeiam os acidentes geográficos são denominadas topônimos, e o estudo desses nomes, assim como do processo de nomeação que os caracterizam são objetos de investigação da toponímia – disciplina linguística que, juntamente com a antroponímia, constituem as sub-áreas da onomástica. Enquanto a toponímia trata da análise dos nomes próprios de lugares, dos topos, a Antroponímia estuda os nomes próprios de pessoas.

Sobre o campo de atuação da onomástica, Dick (2002, p. 19) explica:

O campo de estudo da toponímia não se limita á investigação linguística ou etimológica, já que ela procura, também, a procedência da significação dos nomes dos lugares, considerando aspectos extralinguísticos como: aspectos geo-históricos, socioeconômicos e antropolingüísticos, que os originaram. O topônimo, segundo a autora, geralmente tem relação com a história e a cultura da localidade que ele nomeia.

Isso, de algum modo, justifica seu tratamento no âmbito da etnolingüística, uma vez que essa ciência traduz o estudo das relações entre uma língua e a visão de mundo daqueles que a falam.

A Toponímia configura-se como “um imenso complexo línguocultural, em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e não exclusivamente” segundo Dick (1990, p. 36).

Nessa perspectiva, os topônimos constituem uma fonte de grande importância para o acervo científico e patrimonial de qualquer país, região, Estado, cidade. Por meio deles, chega-se à compreensão de como foi o processo de sua formação. Assim como a Arqueologia, os topônimos tornam-se, muitas vezes, a única evidên-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos

cia, em determinada área geográfica, da permanência de grupos que são reconhecidos como uma fonte de identificação e de diferenciação das coisas e dos fenômenos.

Da Categorização Toponímica

A categorização dessa pesquisa segue a classificação feita por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick que propõe uma sistematização teórica metodológica para orientar os estudos na referida área. Na obra “Toponímia e Antroponímia no Brasil” (1992) a autora apresenta uma reformulação do modelo de classificação taxionômica para os topônimos, contemplando 27 (vinte e sete) taxes: 11 (onze) relacionadas com o ambiente físico – **taxionomias de natureza física** –, e 16 (dezesseis) relacionadas com os aspectos sócio-histórico-culturais que envolvem o homem – **taxionomias de natureza antropocultural**.

Taxionomias de natureza física

- a) **Astrotopônimos**: topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex. Cruzeiro do Sul (AC);
- b) **Cardinotopônimos**: topônimos relativos às posições geográficas em geral. Ex. Avenida Leste-Oeste (CE);
- c) **Cromotopônimos**: topônimos relativos à escala cromática. Ex. Igarapé Preto (AC);
- d) **Dimensiotopônimos**: topônimos relativos às dimensões dos acidentes geográficos. Ex.: Barra Longa (MG);
- e) **Fitotopônimos**: topônimos relativos aos vegetais. Ex. Flores (PE);
- f) **Geomorfotopônimos**: topônimos relativos às formas topográficas. Ex. Morros (MA);
- g) **Hidrotopônimos**: topônimos relativos a acidentes hidrográficos em geral. Ex. Cachoeirinha (RS);
- h) **Litotopônimos**: topônimos relativos aos minerais ao à constituição do solo. Ex. Areia (PB);

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- i) **Meteorotopônimos:** topônimos relativos a fenômenos atmosféricos. Ex. Chuvisca (RS);
- j) **Morfotopônimos:** topônimos relativos às formas geométricas. Ex. Volta Redonda (RJ);
- k) **Zootopônimo:** topônimos referentes aos animais. Ex. Cascavel (CE).

Taxinomias de natureza antropocultural

- a) **Animotopônimos (ou nootopônimos):** topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual. Ex. Vitória (ES);
- b) **Antropotopônimos:** topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex. Barbosa (SP);
- c) **Axiotopônimos:** topônimos relativos aos títulos e dignidades que acompanham nomes próprios individuais. Ex. Coronel Ezequiel (RN);
- d) **Corotopônimos:** topônimos relativos a nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex. Seringal Quixadá (AC);
- e) **Cronotopônimos:** topônimos relativos aos indicadores cronológicos representados pelos adjetivos novo(a), velho(a). Ex. Nova Aurora (GO);
- f) **Ecotopônimos:** topônimos relativos às habitações em geral. Ex. Chalé (MG);
- g) **Ergotopônimos:** topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex. Jangada (MT);
- h) **Etnotopônimos:** topônimos relativos aos elementos étnicos isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex. Capixaba (AC);
- i) **Dirrematopônimos:** topônimos constituídos de frases ou enunciados lingüísticos. Ex. Passa e Fica (RN);
- j) **Hierotopônimos:** topônimos relativos a nomes sagrados de crenças diversas, a efemérides religiosas, às associações religiosas e aos locais de culto. Ex. Capela (AL). Essa categoria subdivide-se em: i. hagiotopônimos: nomes de santos ou santas do hagiológico católico

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

romano. Ex. Santa Luzia (BA) ii. mitotopônimos: entidades mitológicas. Ex. Exu (PE);

k) **Historiotopônimos**: topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico, a seus membros e às datas comemorativas. Ex. Plácido de Castro (AC);

l) **Hodotopônimos**: topônimos relativos às vias de comunicação urbana ou rural. Ex. Ponte Alta (SC);

m) **Numerotopônimos**: topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex. Dois vizinhos (PR);

n) **Poliotopônimos**: topônimos relativos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex. Vila Nova do Mamoré (RO);

o) **Sociotopônimos**: topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade, aglomerados humanos. Ex. Pracinha (SP);

p) **Somatopônimos**: topônimos relativos metaforicamente às partes do corpo humano ou animal. Ex. Braço do Trombudo (SC).

Nesse sentido, compreende-se que o topônimo, funcionalmente, apresenta-se com uma dupla função linguística, exercendo não apenas um papel sógnico no universo do discurso, mas também o de suporte de identificação: sugere pistas, indica caminhos interpretativos, torna-se evidência de comportamentos extintos, resgate de memórias vivenciadas.

Vê-se que a toponímia estabelece uma estreita relação com o patrimônio cultural de um povo, e sua preservação constitui a perpetuação do histórico (aí envolvidos todos os aspectos físicos geográficos e sócio-histórico-culturais inerentes) e dos valores desse mesmo grupo.

Considerando, portanto, o caráter pluridisciplinar do signo toponímico, é possível afirmar que ele constitui um meio para conhecer:

- a) a história dos grupos humanos que vivem ou viveram na região;
- b) as características físico-geográficas da região;
- c) as particularidades sócio-culturais do povo (o denominador);

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

d) extratos lingüísticos de origem diversa da que é utilizada contemporaneamente, ou mesmo línguas que desapareceram;

e) as relações estabelecidas entre os agrupamentos humanos e o meio ambiente.

Um breve histórico dos bairros

João Eduardo

O bairro João Eduardo tem seu processo de formação um pouco diferenciado dos outros bairros da cidade de Rio Branco. Isso não acontece pela conjuntura de sua ocupação, dentro da área periférica da cidade, e sim pelo fato de só se conseguir ver a história do bairro a partir da figura de seu líder maior, ao qual seu nome foi adotado para denominar o bairro.

No ano de 1979, muitas famílias ali se instalaram, sem nenhuma infra-estrutura. O acesso se dava pelos varadouros feitos pelos moradores, que ligavam o bairro à rua Rio Grande do Sul, de onde as pessoas apanhavam ônibus para o centro de Rio Branco. Aos poucos os moradores faziam vielas, patrocinavam a limpeza e, assim, aos poucos, ocuparam aquela grande área improdutiva, conforme depoimento de uma liderança local.

(...) Bom, daí começou a ocupação pelo povo. Logo após que as pessoas começaram a demarcação dos lotes a prefeitura veio aqui e embarcou, deixando um dito que as pessoas não podia desmatar e nem construir suas barracas até um prazo de oito dias, tempo que prefeitura ia legalizar, mais era sé para satisfazer as pessoas e embargar o trabalho. Mais o pessoal não acreditou e continuou o trabalho. (José Granjeiro em entrevista ao jornal *Gazeta* em 19 de agosto 1982)

Em janeiro de 1980 os ocupantes resolveram fazer uma assembléia geral para a criação da primeira comissão organizadora da ocupação. Após a comissão instituída, três dias depois, a mesma marcou uma nova audiência com o governador do Estado, com o objetivo de reivindicar o direito de posse dos lotes ocupados. Nessa audiência, os moradores ganharam o direito de viver ali, sofrer nenhum prejuízo.

João Eduardo do Nascimento, nasceu no dia 23 de junho de 1943, no seringal Jurupari, nas proximidades de Feijó, veio migrando

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

rumo a região do Purus, onde, aos 20 anos, conheceu Dona Maria, no seringal São José, no município de Boca do Acre. No ano de 1970 resolveu vir morar em Rio Branco. Instalou-se, inicialmente, no bairro 06 de Agosto, no ano de 1974. Mas devido às constantes alagações, mudou-se para o bairro da Bahia, onde foi um dos primeiros habitantes.

Ali chegando, tomou conhecimento do processo de ocupação da área vizinha, que corresponde, hoje, ao bairro João Eduardo. Foi eleito presidente da comissão que negociou com o governo a permanência da comunidade naquela área. Assim, a comissão liderada por ele foi responsável pela demarcação e distribuição de lotes de terras junto os moradores.

No dia 18 de fevereiro de 1981, o presidente da comissão organizadora da ocupação pelo João Eduardo, foi violentamente assassinado por “Ventinha”, um grileiro de terras. Logo em seguida, outra comissão assumiu e batizou a área ocupada com o nome do seu líder “João Eduardo”. Esse ato aconteceu no mês de março de 1981, ocasião em que foi realizada uma missa, pelo padre Asfuri, que batizou o bairro João Eduardo.

Bahia

Segundo a pesquisa, o bairro Bahia recebeu este nome em homenagem ao Senhor Baiano, conhecido como Bahia. Ele, quando ali chegou, tudo era uma colocação de seringal. Viveu ali por muitos anos e era muito querido e procurado por vizinhos. Foi curandeiro dos bons, para todo tipo de mazela. Depois de sua morte, seus amigos e vizinhos resolveram homenageá-lo colocando seu nome na colocação, hoje bairro Bahia.

OS DADOS COLETADOS

Topônimos do bairro da Bahia

Tabela 01: Nome das ruas do Bairro Bahia

| Qtd | Acidente | Classificação |
|-----|---------------------------|----------------------|
| 01 | Mendes Sá | Antropotopônimos(A) |
| 02 | Travessa Mauá | Antropotopônimos(A) |
| 03 | Travessa Hélio Melo | Antropotopônimos(A) |
| 04 | Bom Jesus | Animotopônimos(A) |
| 05 | Blumenau | Corotopônimos(A) |
| 06 | Beco da rua Estácio de Sá | Corotopônimos(A) |
| 07 | Eldorado | Corotopônimos(A) |
| 08 | Travessa Projetada | Geomorfotopônimos(F) |
| 09 | São Salvador | Hierotopônimos(A) |
| 10 | São Francisco | Hierotopônimos(A) |
| 11 | Travessa São Paulo | Hierotopônimos(A) |
| 12 | Santa Rita | Hierotopônimos(A) |
| 13 | Travessa Dom Pedro | Historiotopônimos(A) |
| 14 | Bandeirantes | Historiotopônimos(A) |
| 15 | Travessa Tiradentes | Historiotopônimos(A) |
| 16 | Rua F | Sem Classificação |

Fonte:

História dos bairros e das comunidades da Baixada da Sobral – Patrimônio Histórico

Topônimos de ruas do bairro Bahia Nova

Tabela 02: Nome das ruas do bairro Bahia Nova

| Qtd | Acidente | Classificação |
|-----|--------------------|----------------------|
| 01 | Travessa Estrela | Astrotopônimos(F) |
| 02 | Manuel Ribeiro | Antropotopônimos(A) |
| 03 | Travessa Fortaleza | Corotopônimos(A) |
| 04 | Lagoinha | Hidrotopônimos(F) |
| 05 | São João | Hierotopônimos(A) |
| 06 | São Francisco | Hierotopônimos(A) |
| 07 | São Pedro | Hierotopônimos(A) |
| 08 | Estácio de Sá | Historiotopônimos(A) |
| 09 | Primavera | Meteorotopônimos(F) |
| 10 | 13 de Junho | Numerotopônimos(A) |
| 11 | Três primaveras | Numerotopônimos(A) |

Fonte:

História dos bairros e das comunidades da Baixada da Sobral – Patrimônio Histórico

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Topônimos do bairro João Eduardo

Tabela 03: Nome das ruas do João Eduardo

| Qtd | Acidente | Classificação |
|------------|-------------------------|----------------------|
| 01 | Travessa Ruy Lino | Antropotopônimos(A) |
| 02 | José Nogueira | Antropotopônimos(A) |
| 03 | Travessa Jacó | Antropotopônimos(A) |
| 04 | Travessa José Nogueira | Antropotopônimos(A) |
| 05 | Travessa Messias | Antropotopônimos(A) |
| 06 | Travessa Martinho Monte | Antropotopônimos(A) |
| 07 | Travessa Milton Lucena | Antropotopônimos(A) |
| 08 | Travessa Flaviano | Antropotopônimos(A) |
| 09 | Álvaro Cezar | Antropotopônimos(A) |
| 10 | Hosana Carneiro | Antropotopônimos(A) |
| 11 | Travessa Maria Amélia | Antropotopônimos(A) |
| 12 | Travessa Carlos Santos | Antropotopônimos(A) |
| 13 | Travessa João Edimar | Antropotopônimos(A) |
| 14 | Travessa Raimundo Melo | Antropotopônimos(A) |
| 15 | Travessa Alencar | Antropotopônimos(A) |
| 16 | Santa Maria | Hierotopônimos(A) |
| 17 | Santa Luzia | Hierotopônimos(A) |
| 18 | Travessa Santa Maria | Hierotopônimos(A) |
| 19 | São Sebastião | Hierotopônimos(A) |
| 20 | São Raimundo | Hierotopônimos(A) |
| 21 | São Francisco | Hierotopônimos(A) |
| 22 | Travessa Santa Madalena | Hierotopônimos(A) |
| 23 | Santa Terezinha | Hierotopônimos(A) |
| 24 | São Salvador | Hierotopônimos(A) |
| 25 | Travessa Santa Cruz | Hierotopônimos(A) |
| 26 | Travessa Osasco | Corotopônimos(A) |
| 27 | Jerusalém | Corotopônimos(A) |
| 28 | Travessa Apucarana | Corotopônimos(A) |
| 29 | Travessa Florianópolis | Corotopônimos(A) |
| 30 | Travessa Vera Cruz | Corotopônimos(A) |
| 31 | Travessa Itamarati | Corotopônimos(A) |
| 32 | Travessa Rio de Janeiro | Corotopônimos(A) |
| 33 | Mauá | Corotopônimos(A) |
| 34 | Travessa Mauá | Corotopônimos(A) |
| 35 | Travessa da Paz | Animotopônimos(A) |
| 36 | Habitar Brasil | Ecotopônimos(A) |
| 37 | Rua C | Sem Classificação |

Fonte:

História dos bairros e das comunidades da Baixada da Sobral – Patrimônio Histórico

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ANÁLISE DOS DADOS

Tabela 04: Natureza antropocultural X natureza física

| NATUREZA TOPONÍMICA | QUANTIDADE | PERCENTUAL |
|----------------------------|-------------------|-------------------|
| Natureza Antropocultural | 57 | 89.1% |
| Natureza Física | 5 | 7,8% |
| Sem Classificação | 2 | 3.1% |
| TOTAL | 64 | 100% |

Fonte: Pesquisa direta

Esse primeiro resultado mostra a valorização dada aos aspectos sócio-culturais, pelo grupo humano que deu nome as ruas e travessas aos bairros pesquisados. Isso pode ser justificado pela própria formação populacional desses espaços, como relatado nos históricos dos bairros. Frente às dificuldades encontradas e o não-conhecimento dos elementos físicos da região, usavam os designativos para manifestar seus sentimentos diante da realidade, para manifestar fé e, também, lembrar dos locais de onde vieram.

Em relação ao quantitativo geral das categorias toponímicas, de natureza antropocultural, o resultado mostra que prevaleceram os antropotopônimos e hierotopônimos. Foram registradas 36 ocorrências, o que corresponde a 56,25% do total. A tabela abaixo ilustra esse resultado.

Tabela 05: Taxionomias de natureza antropocultural

| CATEGORIA TAXIONÔMICA | QUANTIDADE | PERCENTUAL |
|------------------------------|-------------------|-------------------|
| Antropotopônimos(A) | 18 | 28.1% |
| Hierotopônimos(A) | 18 | 28.1% |
| Corotopônimos(A) | 13 | 20.3% |
| Historiotopônimos(A) | 05 | 7.8% |
| Animotopônimos(A) | 02 | 3.1% |
| Numerotopônimos(A) | 02 | 3.1% |
| Ecotopônimos(A) | 01 | 1.6% |
| Meteorotopônimos(F) | 01 | 1.6% |
| Geomorfotopônimos(F) | 01 | 1.6% |
| Hidrotopônimos(F) | 01 | 1.6% |
| Sem Classificação | 02 | 3.1% |
| | 64 | 100% |

Fonte: Pesquisa direta

Não causa estranheza o fato de os antropotopônimos e hierotopônimos terem aparecido em maior número, entre os designativos

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

selecionados. A história dos bairros pesquisados, principalmente, no que diz respeito à origem reflete essa realidade linguística.

Assim, de acordo com os resultados, os bairros, na maioria das vezes, traduzem, em seus nomes, o reconhecimento de pessoas que lutaram para eles se tornassem bairros. Outro fator identificado, nas classificações toponímicas, é a estreita ligação com a Igreja Católica e os movimentos realizados por ela.

Podem-se verificar, diante dos dados analisados, as interseções línguo-culturais existentes na toponímia de Rio Branco. Ou seja, como língua e cultura refletem-se nesse sistema onomástico, tornando patente sua importância dentre as ciências linguísticas, como instrumento de recuperação e possível interpretação de ideologias dos povos, por meio dos nomes de lugares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que foi constatado, pode-se chegar aos seguintes resultados:

- a) Os topônimos de natureza antropocultural (89,1%) prevalecem sobre os de Natureza física(7,8%);
- b) As categorias antropotopônimos e hierotopônimos(56,25%) foram as mais recorrentes no recorte toponímico analisado.

A grande incidência dos antropotopônimos e hierotopônimos, entre os designativos selecionados pode ser justificado, primeiramente, segundo a história de cada bairro. O nome é atribuído em reconhecimento a pessoas que lutaram para que esses lugares se tornassem bairros.

Outro fator forte, identificado nas classificações toponímicas, é a estreita ligação dos topônimos com a Igreja Católica e os movimentos realizados por ela., Esse fator é caracterizado, sobretudo, pela tradição religiosa dos nordestinos, que foram os primeiros desbravadores da região acreana.

Enfim, a pesquisa demonstrou que, de uma maneira ampla, a toponímia dos bairros pesquisados está caracterizado pela influência de aspectos sócio-histórico-culturais, determinados pelo processo de ocupação e construção dessas comunidades. É um resultado que mui-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

to deve contribuir com o sistema educacional do Acre, particularmente com o processo ensino-aprendizagem da EJA, que não deve dissociar o ensino da realidade sócio-cultural do lugar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, K. S. *Atlas toponímico de origem indígena do Estado do Tocantins – Projeto ATITO*. 2006. 187 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BACKHEUSER, E. Toponímia: suas regras, sua evolução. *Revista Geográfica*, 1949. Rio de Janeiro: Instituto Pan-Americano de Geografia e História, 9-10(25): 163-195.

BIDERMAN, M. T. C. A estrutura mental do léxico. In: *Estudos de filologia e lingüística: em homenagem a Isaac Nicolau Salum*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981.

CARNEIRO, J. Jeannine. *A morada dos Wapixana – Atlas toponímico da região indígena da Serra da Lua*. 2007. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, letras e ciências humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo. Edições Arquivo de São Paulo, 1990 – Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Universidade de São Paulo.

———. *Toponímia e antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. 2ª ed. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas/USP, 1992.

———. Atlas toponímico: um estudo dialectológico. São Paulo. *Plêiade*, v. 6, 1996,

———. Atlas toponímico do Brasil. Teoria e Prática II. *Revista Trama*. Vol. 3, Nº 5, 1º sem. de 2007.

ISQUERDO, A. N. *O fato lingüístico como recorte da realidade sócio-cultural*. São Paulo. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, 1996.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos

Paróquia Cristo Libertador. *História dos bairros e das comunidades da Baixada da Sobral*. Rio Branco, AC, 2007.

SANTOS, Florisvaldo. *Estudo toponímico do município de Barras de Garças*. Dissertação de Mestrado apresentada ao curso de Pós Graduação em Lingüística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SOUSA, A. M. de. *Desbravando a Amazônia Ocidental Brasileira: estudo toponímico de acidentes humanos e físicos acreanos*. Fortaleza, 2007. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará.

———. *Geografia e lingüística: Intersecções no estudo toponímico*. Unioeste, 2007.

———. Pelos verdes mares bravios: a toponímia das praias do Ceará. *Revista Philologus*. Rio de Janeiro, 2007. n. 38, p. 90-108.

SOUSA, Carlos Alberto. *História do Acre*. [Inédito?]